

MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS EM PAVIMENTO FLEXÍVEL NA BR-262 KM 100 AO TREVO DO MUNICÍPIO DE ABRE CAMPO - MG

Nairone Augusto Polesca Oliveira¹
Poliane Stephanie Sampaio Hudson¹
Rafael Macedo de Oliveira²

rafaeloliveiraunivertix@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Engenharias

PALAVRAS-CHAVE: patologia; asfalto; pavimento.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), o Governo Federal concedeu o primeiro auxílio para construção de estradas no Brasil no ano de 1905 (DNIT, 2008). Cerca de 60% do transporte de cargas e mercadorias e 90% dos deslocamentos de passageiros do Brasil são realizados pelas rodovias (CNT, 2018). Ao pavimentar uma via o que se deseja é a melhoria física do meio para viabilizar a mobilidade dos veículos durante seu trajeto, criando assim uma superfície mais regular e aderente para os mesmos transitarem, reduzindo custos e oferecendo mais segurança e conforto aos usuários. Fora os tópicos citados acima as estruturas de pavimento tem como principal função suportar os esforços oriundos das cargas e ações climáticas e transmiti-las para o solo (BALDO, 2007). De acordo com a Confederação Nacional do Transporte (2016), o número de veículos no Brasil aumentou nos últimos anos, mas as rodovia federais não cresceu na mesma proporção. O percentual de infraestrutura rodoviária com pavimento na região Sudeste é de 19,3%. Do total de rodovias brasileiras pavimentadas 48,3% encontram-se com a pavimentação em estado regular, ruim ou péssimo (CNT, 2016). A idade dos pavimentos e a solicitação intensa do tráfego, compõe os principais problemas, especialmente nas rodovias federais, nas quais grande parte já ultrapassou a vida útil dos projetos originais (DNIT, 2006). Objetivou-se com esse trabalho analisar possíveis manifestações patológicas, no trecho da BR 262, KM 100 no trevo de Abre Campo-MG.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa de campo, em que coleta-se os dados de diferentes modos, baseando-se na investigação e na pesquisa de vários documentos (FONSECA, 2002). A pesquisa será de caráter visual, utilizando-se: prancheta com papel, caneta, máquina fotográfica digital e trena de 30 m. Será avaliado as patologias presentes no pavimento da BR-262, trecho AABB KM 100 ao trevo de Abre Campo - MG, utilizando como base a norma do DNIT 005/2003 e DNIT 008/2003. Com auxílio do anexo A da norma DNIT 005/2003 (codificação e classificação) e do anexo B da norma DNIT 008/2003, que classifica os procedimentos na avaliação da superfície de pavimentos flexíveis, será então levantado o estado de conservação de tal trecho. O processo de avaliação usado no

¹ Acadêmicos do 10º período do curso de Engenharia Civil na Univértix

² Graduado em Engenharia Agrônoma mestre em Entomologia e Doutor em Fitotecnia, professor do curso de Bacharelado em Agronomia e Engenharia Civil da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó

levantamento visual contínuo compreende o preenchimento de formulários de acordo com as instruções dos itens apresentados na norma do DNIT levantamento visual contínuo para avaliação da superfície de pavimentos flexíveis (DNIT, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa em andamento. Na qual está sendo realizado levantamento bibliográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBO, J. T.; **Pavimentos Asfálticos** – patologias e manutenção- Materiais Projeto e Restauração. São Paulo, Editora Plêiade, 2007.

CNT- Confederação Nacional dos Transportes. **Brasil tem apenas 12,3% da malha rodoviária com pavimento**, 2018.

DNIT. Pavimentos Flexíveis – **Avaliação Objetiva da Superfície de Pavimentos Flexíveis e semirrígidos - Procedimento**. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, Norma 006/2003.

DNIT. **Avaliação subjetiva da superfície de pavimentos flexíveis e semirrígidos -Procedimento** Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, Norma 005/2003.

DNIT. **Levantamento visual contínuo para avaliação da superfície de pavimentos flexíveis e semirrígidos Procedimento**, Norma 008/2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza. Apostila UEC, 2002.